



SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



Evento	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2016
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Classificação CSR em gramíneas: Comparação entre espécies de diferentes formas de vida
Autor	LUCAS MELLO PINHEIRO
Orientador	GERHARD ERNST OVERBECK

CLASSIFICAÇÃO CSR EM GRAMÍNEAS: COMPARAÇÃO ENTRE ESPÉCIES DE DIFERENTES FORMAS DE VIDA

Lucas Mello PINHEIRO¹
Gerhard Ernst OVERBECK²

As plantas utilizam os recursos disponíveis para investir no crescimento, na manutenção (sobrevivência) e na reprodução, e ainda, precisam se adaptar à situação ambiental específica do local onde se encontram, o que inclui estresse ambiental (por exemplo, períodos de seca) ou distúrbios (por exemplo, pastejo ou queimadas). Assim, dependendo da disponibilidade de recursos e a frequência de distúrbios, elas possuem estratégias para alocar esses recursos de maneira eficiente e definir os seus padrões de ocorrência. Baseado em duas categorias de fatores que limitam a biomassa das plantas (estresse e distúrbios), Philip Grime propôs três estratégias que as espécies de plantas poderiam possuir para ocupar diferentes ambientes: Competidoras (C) são aquelas espécies que vivem em situações com alta disponibilidade de recursos e com baixo estresse ambiental, ou seja, em condições muito favoráveis onde conseguem investir a maioria da sua biomassa no seu crescimento e alocam a maioria dos recursos disponíveis na sua biomassa; Tolerantes ao estresse (S) são aquelas que vivem em habitats onde os recursos são limitados, alocando a maioria dos recursos para manutenção e defesa; Ruderais (R) são espécies encontradas tipicamente em habitats frequentemente perturbados e que alocam a maioria dos recursos para reprodução. Recentemente uma adaptação possibilitou a classificação de plantas no esquema CSR apenas em base dos atributos funcionais foliares: área foliar (AF), conteúdo de matéria seca da folha (CMSF) e área foliar específica (AFE). Esta nova metodologia tornou possível a aplicação da classificação CSR para todas as regiões do planeta, permitindo a delimitação de um percentual de estratégias C, S e R para cada espécie. Aqui, buscamos utilizar a nova classificação CSR para 47 espécies de gramíneas que ocorrem de forma natural ou espontânea na região dos Campos Sulinos. As espécies deste grupo dominam a fisionomia desse ecossistema, e as espécies avaliadas são espécies de ampla distribuição. Classificamos as espécies segundo suas formas de vida em três categorias: rizomatosas (11 espécies), cespitosas (20 spp.) e cespitosas entouceiradas (16 spp.). Comparamos as espécies descritas por sua estratégia CSR e suas formas de vida. Esperamos encontrar o predomínio da estratégia C entre as espécies cespitosas entouceiradas e predomínio da estratégia S entre as espécies rizomatosas. Utilizamos o método proposto por Pierce *et al.* (2013) para a classificação de cada espécie no esquema CSR. Comparamos os grupos de espécies (rizomatosas, cespitosas e entouceiradas) através de análise de variância (ANOVA). Espécies entouceiradas apresentaram o menor percentual de estratégia ruderal, se diferenciando significativamente das demais ($p < 0.05$). Quanto às demais estratégias não houve diferença significativa, ou seja, as espécies de gramíneas campestres parecem ser semelhantes em sua capacidade competitiva e de tolerância ao estresse, diferente do que esperávamos inicialmente. De forma geral, predominam gramíneas com estratégia S. A dinâmica dos campos também está associada à ocorrência de distúrbios naturais, como a herbivoria por pastejadores e as queimadas. Essas constantes perturbações criam condições para favorecer a disseminação de espécies tolerantes ao estresse. Futuros estudos com outros grupos de plantas são necessários para melhor entender as principais estratégias das plantas da região dos Campos Sulinos.

¹ Graduando em Agronomia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Av. Bento Gonçalves, 7712, Agronomia, Porto Alegre, RS, Brasil, CEP 91540-000; pidepinheiro@gmail.com

² Programa de Pós-Graduação em Botânica, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Av. Bento Gonçalves, 9500, Agronomia, Porto Alegre, RS, Brasil, CEP 91501-970